

ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER OROFARÍNGEO: O PAPEL DA LASERTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.034-008>

Flavia Frade de Mello

Graduada em Odontologia
Universidade Federal Fluminense - UFF, Rio de Janeiro RJ
E-mail: draflaviafrade@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1180-6467>

Mariane Alves da Silva

Graduanda em Enfermagem
Universidade Paulista - UNIP, Porto Velho RO
E-mail: marianaalvesds18@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0921980184293075>

Kharlo Emmanuely Gonçalves de Oliveira e Silva

Graduando em Fisioterapia
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA, Ariquemes RO
E-mail: kharlo_ariq@hotmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2968653906579539>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8444-0333>

Edna Maria da Silva

Graduada em Medicina
Universidad Mayor de San Simón - UMSS, Bolívia
E-mail: ednaisagui@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7752-0298>

Lilian Bibiane da Silva

Graduada em Enfermagem
Faculdade de Ensino de Minas Gerais - FACEMG, Belo Horizonte MG
E-mail: lilianbibiane.enf@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1894908589198027>

Priscila Terribile Dallagnol

Especialista em Ortodontia
Faculdade Herrero - HERRERO, Curitiba PR
E-mail: cdpdallagnol@gmail.com

Kelly Denise Machado Motter

Graduanda em Medicina
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAC, Cascavel PR
E-mail: kellymotter3@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6377288425423128>

Juliana Harres

Mestre em Enfermagem

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo RS

E-mail: julianaharres@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2096-3851>

RESUMO

A dor associada ao câncer orofaríngeo constitui um fenômeno complexo, resultante não apenas do crescimento tumoral, mas também dos efeitos adversos dos tratamentos oncológicos, especialmente a quimioterapia e a radioterapia. Nesse contexto, a mucosite oral destaca-se como uma das principais complicações clínicas, caracterizada por lesões dolorosas que comprometem funções essenciais, como alimentação, deglutição e comunicação, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Diante dessa realidade, torna-se fundamental a adoção de estratégias terapêuticas que considerem a dor em suas múltiplas dimensões, integrando aspectos físicos, funcionais, emocionais e sociais. Este estudo teve como objetivo analisar a abordagem multidimensional da dor em pacientes com câncer orofaríngeo, com ênfase no papel da laserterapia de baixa potência nos cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em artigos científicos, livros e documentos publicados entre 2021 e 2025, que abordam câncer de cabeça e pescoço, dor orofacial, mucosite oral, cuidados paliativos e laserterapia. Os achados demonstram que a laserterapia de baixa potência apresenta efeitos benéficos no manejo da mucosite oral, promovendo redução significativa da dor, aceleração do processo cicatricial, modulação da resposta inflamatória e melhora da funcionalidade oral. Esses benefícios contribuem para maior conforto, melhor adesão ao tratamento oncológico e preservação da dignidade do paciente. Conclui-se que a laserterapia constitui uma estratégia terapêutica segura, eficaz e relevante, integrada a uma abordagem multidimensional da dor nos cuidados paliativos em pacientes com câncer orofaríngeo.

Palavras-chave: Abordagem multidimensional; Câncer orofaríngeo; Cuidados paliativos; Dor; Laserterapia.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de cabeça e pescoço representa um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, devido à sua elevada incidência, complexidade terapêutica e significativo impacto sobre a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Dentro desse grupo de neoplasias, o câncer de orofaringe destaca-se por envolver estruturas anatômicas essenciais para funções vitais, como fala, deglutição e respiração, além de apresentar elevada associação com dor orofacial persistente e debilitante (Macedo; Silva; Almeida, 2019; Vilarim *et al.*, 2022). Essas características tornam o manejo clínico desafiador, especialmente em fases avançadas da doença.

A dor em pacientes com câncer orofaríngeo possui etiologia multifatorial, podendo estar relacionada ao crescimento tumoral, à infiltração de tecidos e estruturas nervosas, aos processos inflamatórios locais e aos efeitos adversos dos tratamentos antineoplásicos, como a radioterapia e a quimioterapia (brook, 2021). Ademais, manifestações como mucosite oral, xerostomia, infecções secundárias e ulcerações dolorosas contribuem de forma significativa para a intensificação do sofrimento físico e emocional do paciente oncológico (Andrade; Moraes; Carvalho, 2025).

Estudos evidenciam que a dor orofacial pode configurar-se como sintoma inicial do câncer de boca e orofaringe, interferindo precocemente na funcionalidade, no estado nutricional e na comunicação, além de repercutir negativamente na saúde mental e no convívio social dos indivíduos acometidos (Fernandes et al., 2022; Vilarim *et al.*, 2022). Dessa forma, a dor não deve ser compreendida apenas como um evento fisiológico, mas como uma experiência subjetiva complexa, que envolve dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais.

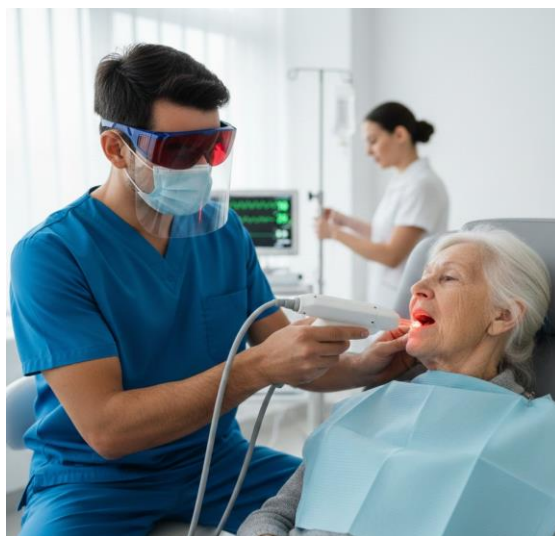
Nesse contexto, a abordagem multidimensional da dor torna-se fundamental, uma vez que reconhece a necessidade de intervenções integradas e individualizadas, capazes de atender às múltiplas demandas do paciente com câncer orofaríngeo. Tal abordagem pressupõe a associação de estratégias farmacológicas, terapias complementares, suporte psicossocial e cuidados humanizados, especialmente no âmbito dos cuidados paliativos (Oliveira et al., 2024).

Os cuidados paliativos são definidos como uma abordagem ativa e integral destinada a promover a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, do manejo adequado da dor e de outros sintomas físicos, bem como do suporte emocional, social e espiritual (Lima; cohn, 2025). Essa perspectiva rompe com a visão reducionista que associa os cuidados paliativos exclusivamente ao processo de morte, reafirmando-os como um direito à saúde e à dignidade humana ao longo de todo o curso da doença.

No câncer orofaríngeo, os cuidados paliativos assumem papel central no controle da dor e das complicações decorrentes dos tratamentos oncológicos. Entre essas complicações, destaca-se a mucosite oral, caracterizada por inflamação da mucosa, ulcerações dolorosas e risco aumentado de infecções, sendo considerada uma das principais causas de sofrimento e interrupção terapêutica em pacientes submetidos à quimiorradioterapia (Ferreira; Soares; Pereira, 2023; Dourado; Farias; Aguilár, 2024).

Diante desse cenário, a laserterapia de baixa potência tem sido amplamente estudada como uma alternativa terapêutica eficaz no manejo da mucosite oral e no alívio da dor em pacientes oncológicos. Trata-se de uma tecnologia não invasiva, com efeitos biofotomoduladores capazes de reduzir o processo inflamatório, estimular a cicatrização tecidual, promover analgesia e melhorar a microcirculação local, apresentando baixos índices de efeitos adversos (Eleutério; Pontes; Oliveira, 2024; silva; alves; martins, 2024).

Figura 1 – Aplicação da laserterapia de baixa potência na cavidade oral de pacientes com câncer orofaríngeo em cuidados paliativos.



Fonte: Gemini - Google (2026).

A literatura científica aponta que o uso da laserterapia de baixa potência contribui significativamente para a redução da intensidade da dor, para a diminuição da gravidade da mucosite oral e para a melhora da qualidade de vida dos pacientes submetidos a tratamentos oncológicos agressivos (Queiroz *et al.*, 2023; Nascimento; Rodrigues; Rocha, 2024). Relatos de caso e estudos clínicos demonstram que a aplicação regular do laser favorece a manutenção da alimentação oral, reduz a necessidade de analgésicos sistêmicos e possibilita maior adesão ao tratamento antineoplásico (Rabelo; Guedes, 2023; Silva *et al.*, 2022).

Além do manejo da mucosite, pesquisas recentes indicam o potencial paliativo do uso de tecnologias a laser em diferentes tipos de câncer, incluindo a redução da dor tumoral e a melhora funcional em pacientes com neoplasias avançadas (Algarin *et al.*, 2024; Siqueira; Ramos; Lopes, 2024). No câncer orofaríngeo, esse recurso assume especial relevância diante da elevada prevalência de dor intensa e da rápida progressão clínica observada em determinados casos (Minami *et al.*, 2023). A incorporação da laserterapia no contexto dos cuidados paliativos reforça a importância da atuação multiprofissional e do cuidado centrado no paciente. Profissionais de saúde devem estar capacitados para avaliar de forma integral as necessidades do indivíduo, considerando não apenas os aspectos biológicos da dor, mas também suas repercussões emocionais e sociais, promovendo intervenções que respeitem a autonomia e a dignidade do paciente oncológico (Oliveira *et al.*, 2024).

Sob a perspectiva ética e assistencial, a utilização da laserterapia de baixa potência nos cuidados paliativos representa um avanço significativo na promoção do conforto e na redução do sofrimento, alinhando-se aos princípios da humanização do cuidado e do direito à saúde. Sua aplicação adequada exige conhecimento técnico-científico, avaliação criteriosa e integração com outras estratégias terapêuticas, garantindo segurança e efetividade no manejo da dor em pacientes com câncer orofaríngeo (Lima; Cohn,

2025).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar a abordagem multidimensional da dor em pacientes com câncer orofaríngeo, enfatizando o papel da laserterapia de baixa potência como estratégia terapêutica nos cuidados paliativos, com foco no alívio da dor, na redução das complicações orais e na promoção da qualidade de vida e do cuidado integral ao paciente oncológico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, com o propósito de analisar a abordagem multidimensional da dor em pacientes com câncer orofaríngeo, destacando o papel da laserterapia de baixa potência no contexto dos cuidados paliativos. A escolha desse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de reunir, sintetizar e analisar criticamente produções científicas recentes, permitindo uma compreensão ampliada sobre as evidências disponíveis acerca da temática investigada.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico sistematizado em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, Web of Science e Google Scholar. Essas bases foram selecionadas por concentrarem publicações relevantes nas áreas da oncologia, cuidados paliativos, dor oncológica e terapias complementares.

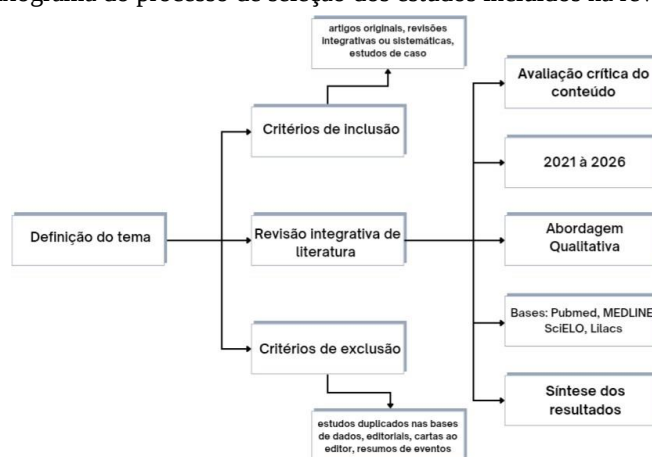
Foram utilizados descritores controlados e não controlados, definidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os principais descritores empregados foram: dor oncológica, câncer orofaríngeo, câncer de cabeça e pescoço, cuidados paliativos, laserterapia de baixa potência, mucosite oral e qualidade de vida. As estratégias de busca foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados, visando ampliar a sensibilidade da pesquisa.

Foram incluídos no estudo artigos científicos originais, revisões de literatura, relatos de caso e documentos institucionais que abordassem a utilização da laserterapia de baixa potência no manejo da dor e das complicações orais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, com ênfase no câncer orofaríngeo e no contexto dos cuidados paliativos. Consideraram-se publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicadas no período de 2021 a 2026, de modo a contemplar evidências atualizadas e relevantes.

Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não apresentassem relação direta com o tema proposto, publicações incompletas, resumos de eventos científicos, editoriais, cartas ao editor e estudos cuja abordagem não contemplasse a dor, a laserterapia ou o contexto paliativo. Também foram descartados artigos que tratassem exclusivamente de procedimentos cirúrgicos ou terapias oncológicas sem interface com o manejo da dor ou com intervenções paliativas.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas distintas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação da pertinência temática. Em seguida, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, visando confirmar a adequação aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Por fim, os estudos selecionados foram organizados em uma matriz de análise, contemplando informações como autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e contribuições relacionadas ao uso da laserterapia no manejo da dor em pacientes com câncer orofaríngeo.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: elaboração própria (2026)

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, por meio da leitura crítica e sistematizada dos estudos selecionados. Os achados foram agrupados em categorias temáticas, definidas a partir da recorrência de conteúdos e da relevância dos resultados apresentados na literatura. As principais categorias analíticas abrangeram: abordagem multidimensional da dor, impacto da dor na qualidade de vida, mucosite oral como fator agravante da dor, eficácia da laserterapia de baixa potência e laserterapia no contexto dos cuidados paliativos.

A síntese dos resultados buscou identificar convergências e divergências entre os estudos, bem como lacunas do conhecimento científico, possibilitando uma compreensão aprofundada sobre o papel da laserterapia como estratégia complementar no cuidado paliativo de pacientes com câncer orofaríngeo.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, que utiliza exclusivamente dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconizado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. No entanto, todos os princípios éticos foram respeitados, incluindo a fidedignidade das informações, o rigor metodológico e a correta citação das fontes utilizadas.

Reconhece-se como limitação deste estudo a dependência da qualidade metodológica dos trabalhos incluídos, bem como a heterogeneidade dos desenhos de pesquisa analisados, o que pode interferir na

generalização dos resultados. Além disso, a escassez de estudos específicos sobre laserterapia aplicada exclusivamente a pacientes com câncer orofaríngeo em cuidados paliativos constitui um desafio para a consolidação de evidências mais robustas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a mucosite oral permanece como uma das complicações mais frequentes e debilitantes associadas aos tratamentos antineoplásicos, especialmente em pacientes submetidos à quimioterapia, radioterapia e terapias combinadas para câncer de cabeça e pescoço. A literatura revisada demonstra alta prevalência da mucosite, impacto significativo sobre a dor, a alimentação, a fala, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida, além de aumento do risco de infecções secundárias e prolongamento do tempo de internação.

Os resultados mostram consenso quanto ao papel central da laserterapia de baixa potência (LBP) como estratégia terapêutica eficaz tanto na prevenção quanto no tratamento da mucosite oral. De modo geral, os estudos relatam redução significativa da intensidade da dor, aceleração do processo de cicatrização, diminuição do grau clínico da mucosite e melhora da funcionalidade oral, corroborando evidências recentes que posicionam a LBP como uma intervenção não farmacológica de destaque no manejo de complicações orais em oncologia.

A análise integrada das produções científicas evidencia que a mucosite oral resulta de um processo inflamatório complexo, envolvendo dano epitelial direto, liberação de citocinas pró-inflamatórias, alteração da microbiota oral e comprometimento da regeneração tecidual. Brook (2021) destaca que os efeitos adversos precoces da radioterapia incluem eritema, ulceração e intensa sensibilidade da mucosa, fatores que contribuem para o agravamento da dor e para a interrupção temporária do tratamento oncológico. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias terapêuticas que não apenas tratem as lesões, mas também atuem nos mecanismos inflamatórios subjacentes.

Nesse contexto, a laserterapia apresenta-se como uma tecnologia com propriedades biomoduladoras, capazes de estimular a proliferação celular, aumentar a produção de ATP, modular mediadores inflamatórios e favorecer a angiogênese, promovendo a reparação tecidual de forma mais rápida e menos dolorosa. Os estudos indicam que esses efeitos se traduzem clinicamente em redução do tempo de cicatrização das lesões e diminuição da necessidade de analgésicos sistêmicos.

Os resultados também apontam que pacientes com câncer de boca e orofaringe apresentam elevada carga sintomática, com destaque para a dor orofacial como sintoma inicial ou como consequência direta das terapias oncológicas. Fernandes, Chiacchiaretta e Scarpel (2022) demonstram que a dor orofacial impacta negativamente a qualidade de vida, interferindo no sono, no convívio social e no estado emocional dos pacientes. De forma semelhante, Vilarim *et al.* (2022) identificam alta prevalência de dor como sintoma

inicial, associada à redução da funcionalidade e ao comprometimento das atividades de vida diária.

A incorporação da laserterapia, segundo os estudos, contribui para mitigar esses impactos, promovendo alívio da dor e melhor tolerância ao tratamento. Ferreira, Soares e Pereira (2023) destacam que pacientes submetidos à LBP apresentaram menor intensidade dolorosa e melhor aceitação alimentar, o que favorece a manutenção do estado nutricional e reduz o risco de desidratação e perda ponderal. Esses achados são particularmente relevantes, considerando que a desnutrição é um fator prognóstico negativo em pacientes oncológicos.

Além dos efeitos sobre a mucosite, a literatura aponta a utilização de tecnologias a laser em diferentes contextos oncológicos, inclusive em abordagens paliativas. Algarin *et al.* (2024) descrevem o papel paliativo dos lasers no tratamento do melanoma, enfatizando o potencial dessa tecnologia para o controle local de lesões, alívio de sintomas e melhoria do conforto do paciente. Embora o foco principal deste estudo seja a mucosite oral, tais evidências reforçam o caráter versátil do laser como ferramenta terapêutica no cuidado oncológico integral.

Os dados também evidenciam que a eficácia da laserterapia depende de parâmetros técnicos, como comprimento de onda, potência, tempo de aplicação e frequência das sessões. Queiroz, Rocha e Ferreira Junior (2023) ressaltam que protocolos padronizados estão associados a melhores desfechos clínicos, especialmente na prevenção da mucosite em pacientes submetidos à quimiorradioterapia de cabeça e pescoço. Contudo, ainda se observa heterogeneidade metodológica entre os estudos, o que dificulta a comparação direta dos resultados e aponta para a necessidade de maior padronização dos protocolos clínicos.

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos e principais desfechos relacionados à laserterapia na mucosite oral

Autor/Ano	População/Contexto	Objetivo principal	Principais resultados
Andrade <i>et al.</i> (2025)	Pacientes oncológicos com mucosite oral	Avaliar o manejo da mucosite com laserterapia e terapia fotodinâmica	Redução significativa da dor, aceleração da cicatrização e melhora da qualidade de vida
Dourado <i>et al.</i> (2024)	Pacientes submetidos à quimiorradioterapia	Analisar a eficácia da laserterapia no Tratamento da mucosite	Diminuição do grau da mucosite e menor necessidade de analgésicos
Ferreira <i>et al.</i> (2023)	Pacientes oncológicos com lesões orais	Avaliar a importância da laserterapia na mucosite	Melhora funcional, alívio da dor e melhor aceitação alimentar
Queiroz <i>et al.</i> (2023)	Pacientes com câncer de cabeça e pescoço	Investigar o uso preventivo e terapêutico do laser	Redução da incidência e gravidade da mucosite oral
Rabelo e Guedes (2023)	Paciente submetido à radioterapia	Avaliar resposta clínica ao laser	Regressão das lesões e controle eficaz da dor
Nascimento <i>et al.</i> (2024)	Pacientes oncológicos	Analisar o uso do laser de baixa potência	Evidências favoráveis quanto à segurança e eficácia

Fonte: elaboração própria (2026)

Outro aspecto relevante identificado refere-se à utilização da laserterapia como estratégia preventiva. Nascimento, Rodrigues e Rocha (2024) demonstram que a aplicação precoce do laser em pacientes oncológicos reduz significativamente a incidência e a gravidade da mucosite oral. Esses achados estão em consonância com Rabelo e Guedes (2023), que relatam, em estudo de caso, melhora clínica expressiva após a introdução da LBP em paciente submetido à radioterapia de cabeça e pescoço.

A literatura também aponta benefícios da laserterapia em lesões oncológicas da cavidade oral, para além da mucosite. Siqueira, Ramos e Lopes (2024) descrevem efeitos positivos da terapia a laser em lesões oncológicas, com redução de inflamação, melhora da cicatrização e alívio sintomático. Silva *et al.* (2024)

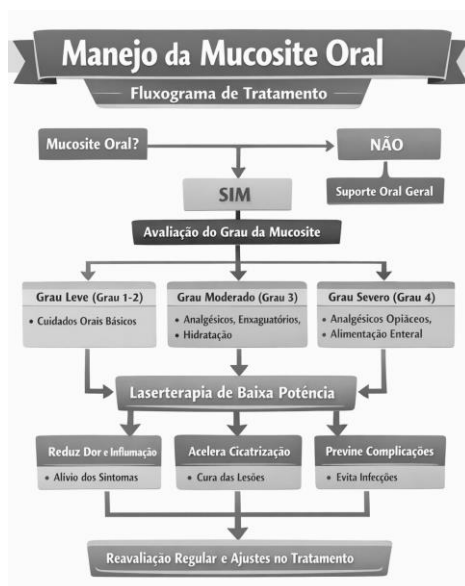
reforçam a LBP como alternativa terapêutica viável, segura e de baixo custo, especialmente em contextos de recursos limitados.

No que se refere ao câncer de cabeça e pescoço, os estudos evidenciam a complexidade clínica desses pacientes, que frequentemente apresentam múltiplos sintomas concomitantes, como disfagia, xerostomia, dor intensa e alterações da fala. Macedo, Silva e Almeida (2023) descrevem o impacto dessas manifestações sobre a funcionalidade e a qualidade de vida, destacando a necessidade de abordagens multiprofissionais integradas. Nesse cenário, a laserterapia surge como uma tecnologia complementar que pode ser incorporada ao plano terapêutico de forma articulada com outras intervenções.

Minami *et al.* (2023) relatam a evolução rápida de câncer orofaríngeo, ressaltando a agressividade de determinadas neoplasias e a importância do manejo precoce das complicações associadas ao tratamento. Esses achados reforçam a relevância de estratégias que visem reduzir interrupções terapêuticas, uma vez que a mucosite severa é uma das principais causas de suspensão temporária da radioterapia e da quimioterapia.

No campo cirúrgico, Sievert *et al.* (2021) analisam os desfechos da microcirurgia a laser transoral e da cirurgia robótica transoral em carcinoma espinocelular de orofaringe, evidenciando bons resultados oncológicos e funcionais. Embora esses procedimentos utilizem o laser em contexto distinto da LBP, tais evidências contribuem para ampliar a compreensão do papel das tecnologias a laser no manejo global das neoplasias de cabeça e pescoço.

Figura 3 – Fluxograma do manejo da mucosite oral com inclusão da laserterapia de baixa potência



Fonte: Autoria própria (2026)

Os estudos também destacam a importância dos cuidados paliativos no contexto do câncer avançado. Lima e Cohn (2025) enfatizam que os cuidados paliativos não devem ser compreendidos como

sinônimo de terminalidade, mas como uma abordagem voltada à promoção da qualidade de vida, ao alívio do sofrimento e à garantia do direito à saúde. Oliveira *et al.* (2024) reforçam a relevância dos cuidados paliativos em pacientes com câncer de boca em estágio avançado, destacando a necessidade de controle da dor, manejo de lesões orais e suporte psicossocial.

Nesse contexto, a laserterapia pode ser integrada às práticas paliativas como ferramenta de controle sintomático, contribuindo para a redução da dor e para a melhora do conforto oral. Algarin *et al.* (2024) apontam que o uso paliativo de tecnologias a laser está associado à melhora do bem-estar, o que dialoga diretamente com os princípios dos cuidados paliativos contemporâneos.

A etiologia ocupacional do câncer orofaríngeo, abordada por Nikkilä *et al.* (2023), amplia a compreensão dos fatores de risco associados a essas neoplasias, destacando exposições ambientais e ocupacionais. Esses dados reforçam a importância de estratégias de prevenção e de vigilância em saúde, bem como da necessidade de preparo dos serviços para o manejo das complicações decorrentes do tratamento, como a mucosite.

Quadro 2 – Benefícios clínicos da laserterapia de baixa potência no manejo da mucosite oral

Dimensão avaliada	Benefícios observados
Dor	Redução da intensidade dolorosa e menor necessidade de analgesia sistêmica
Cicatrização	Aceleração do reparo tecidual e regressão das lesões ulceradas
Inflamação	Modulação de mediadores inflamatórios e redução do edema
Função oral	Melhora da mastigação, deglutição e fala
Qualidade de vida	Maior conforto, bem-estare adesão ao tratamento oncológico
Continuidade terapêutica	Redução de interrupções da quimiorradioterapia

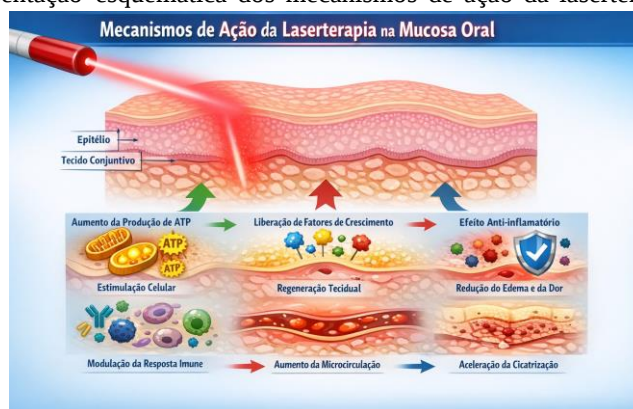
Fonte: elaboração própria (2026)

De modo geral, os resultados analisados indicam que a laserterapia de baixa potência apresenta evidências consistentes de eficácia no manejo da mucosite oral, com impacto positivo sobre a dor, a cicatrização, a funcionalidade oral e a qualidade de vida. Contudo, a heterogeneidade dos desenhos metodológicos, dos parâmetros técnicos e dos instrumentos de avaliação utilizados nos estudos aponta para a necessidade de ensaios clínicos randomizados com maior rigor metodológico, a fim de fortalecer o nível

de evidência científica.

Além disso, observa-se a necessidade de capacitação das equipes multiprofissionais para a correta aplicação da laserterapia, garantindo segurança, padronização e maximização dos benefícios terapêuticos. A incorporação dessa tecnologia aos protocolos institucionais deve ser acompanhada de diretrizes claras, baseadas em evidências, e de monitoramento sistemático dos desfechos clínicos.

Figura 4 – Representação esquemática dos mecanismos de ação da laserterapia na mucosa oral



Em síntese, os achados reforçam que a laserterapia de baixa potência constitui uma intervenção relevante no contexto da oncologia, especialmente no manejo da mucosite oral em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Sua utilização está associada à redução da morbidade, à melhora da qualidade de vida e ao favorecimento da continuidade do tratamento antineoplásico.

Esses resultados sustentam a recomendação de sua incorporação como estratégia complementar nos protocolos assistenciais, alinhando-se às diretrizes de cuidado integral e humanizado ao paciente oncológico.

4 CONCLUSÃO

A abordagem multidimensional da dor em pacientes com câncer orofaríngeo revela-se essencial para a compreensão integral do sofrimento associado à doença e ao tratamento oncológico. A dor, nesse contexto, não se limita a um fenômeno fisiológico, mas envolve dimensões emocionais, funcionais, sociais e psicológicas que impactam diretamente a qualidade de vida do paciente. Assim, torna-se indispensável a adoção de estratégias terapêuticas que considerem a complexidade do quadro clínico e promovam alívio sintomático de forma abrangente.

A mucosite oral configura-se como uma das principais manifestações clínicas responsáveis pela intensificação da dor em pacientes submetidos à quimioterapia e à radioterapia na região de cabeça e pescoço. As lesões ulcerativas, associadas à inflamação e à infecção secundária, comprometem funções básicas como alimentação, deglutição e comunicação, agravando o sofrimento físico e emocional. Esse

cenário evidencia a necessidade de intervenções que atuem simultaneamente no controle da dor, na recuperação tecidual e na preservação da funcionalidade oral.

Nesse contexto, a laserterapia de baixa potência destaca-se como uma ferramenta terapêutica relevante dentro de uma abordagem multidimensional, ao atuar nos mecanismos biológicos da dor e da inflamação, além de favorecer a cicatrização das lesões. As evidências científicas analisadas demonstram que essa intervenção contribui significativamente para a redução da intensidade dolorosa, melhora do conforto oral e otimização da resposta ao tratamento oncológico, sem apresentar efeitos adversos significativos.

A integração da laserterapia aos cuidados paliativos amplia sua aplicabilidade, uma vez que esses cuidados visam não apenas o prolongamento da vida, mas sobretudo a promoção do bem-estar e da dignidade do paciente. Ao possibilitar o controle eficaz dos sintomas e a redução do sofrimento, a laserterapia alinha-se aos princípios paliativos e reforça a importância de intervenções que considerem o paciente em sua totalidade, respeitando suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

A análise dos estudos evidencia que o manejo da dor em pacientes com câncer orofaríngeo deve ser conduzido de forma integrada, combinando recursos farmacológicos, terapias físicas e intervenções psicossociais. A laserterapia, nesse contexto, atua como um componente complementar que potencializa os efeitos das demais estratégias, contribuindo para uma assistência mais efetiva e centrada na experiência do paciente.

Entretanto, apesar dos resultados favoráveis, ainda existem lacunas na literatura quanto à padronização dos protocolos de aplicação da laserterapia e à avaliação de seus efeitos a longo prazo. A heterogeneidade metodológica dos estudos dificulta a comparação dos resultados e reforça a necessidade de pesquisas mais robustas, que permitam a consolidação de evidências consistentes para a prática clínica.

Dessa forma, recomenda-se a realização de estudos futuros que investiguem a laserterapia de baixa potência como parte de modelos integrados de manejo da dor, considerando diferentes dimensões do cuidado e distintos estágios do câncer orofaríngeo. Sugere-se, ainda, a inclusão de desfechos relacionados à qualidade de vida, ao impacto psicossocial e à funcionalidade oral, contribuindo para o aprimoramento das estratégias terapêuticas e para a consolidação de uma abordagem verdadeiramente multidimensional da dor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiza Rufino; MORAES, Fernanda Silva; CARVALHO, Beatriz Nogueira. Manejo da mucosite oral com laserterapia e terapia fotodinâmica em pacientes oncológicos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, p. e19672, 2025.

ALGARIN, Yara A.; PULUMATI, Ashwin; JAALOUK, Danielle; TAN, Joyce; ZEITOUNI, Naji C.;

NOURI, Keyvan. The palliative role of lasers in the treatment of melanoma. *Archives of Dermatological Research*, v. 316, n. 6, p. 244, 2024. DOI: 10.1007/s00403-024-03107-9.

BROOK, Itzhak. Early side effects of radiation treatment for head and neck cancer. *Cancer Radiothérapie*, v. 25, n. 5, p. 507–513, 2021. DOI: 10.1016/j.canrad.2021.02.001.

DOURADO, Ana Carolina Borges; OLIVEIRA FARIAS, Gilda Suelly de; AGUILAR, Maria Isabel. Laserterapia no tratamento de mucosite. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 5, p. e74018, 2024.

ELEUTÉRIO, Marcos Paulo; PONTES, Francisco Henrique Azevedo; OLIVEIRA, Isabela Martins de. Aplicação de laserterapia de baixa potência em tratamento de lesões orais: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 3814–3828, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16792.

FERNANDES, Aline Gomes; CHIACCHIARETTA, Juliana de Moraes; SCARPEL, Rafael de Deus Alves. Impacto da dor orofacial na qualidade de vida de portadores de câncer de boca e orofaringe. *Audiology – Communication Research*, v. 27, e2583, 2022. DOI: 10.1590/2317-6431-2021-2583.

FERREIRA, Celiny da Silva Lopes; SOARES, Juliana Martins; PEREIRA, Thiago Henrique Costa. A importância da laserterapia em pacientes oncológicos acometidos pela mucosite. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 30995–31008, 2023.

LIMA, Mônica Alves de; COHN, Amélia. Os cuidados paliativos não são sinônimo de morte, mas de uma nova perspectiva de direito à saúde. *Revista Brasileira de Direito Constitucional*, v. 25, p. 492–506, 2025. DOI: 10.62530/rbdc25p492.

MACEDO, Ênio Simas; SILVA, Ricardo Luiz da; ALMEIDA, João Paulo Souza. Câncer de cabeça e pescoço. São Paulo: Editora para a Graduação, 2019. 259 p.

MINAMI, Ryo; IIZUKA, Takuya; TACHIBANA, Akira; MORIGUCHI, Yuta; NOMA, Eiji; ONISHI, Takuya; ARAKAWA, Takuya; HORIGUCHI, Shinji. Rapidly growing oropharyngeal cancer with a 6-month course. *Clinical Journal of Gastroenterology*, v. 16, n. 4, p. 550–553, 2023. DOI: 10.1007/s12328-023-01796-9.

NASCIMENTO, Vitória Taveira; RODRIGUES, Anna Clara Lima; ROCHA, Angélica Pereira. Uso do laser de baixa potência no tratamento de mucosite oral em pacientes oncológicos. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 50, 2024.

NIKKILÄ, Riikka; TOLONEN, Sari; SALO, Tuula; CARPÉN, Tuula; PUKKALA, Eero; MÄKITIE, Antti. Occupational etiology of oropharyngeal cancer: a literature review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 21, p. 7020, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20217020.

OLIVEIRA, Maria Eduarda Cabral; SANTOS, Amanda Ribeiro dos; LIMA, João Victor Araújo; COSTA, Renata Alves; PEREIRA, Lucas Matheus Silva. Cuidados paliativos a pacientes portadores de câncer de boca em estágio avançado. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 47, n. 3, 2024.

QUEIROZ, Álvaro Farias Auad; ROCHA, Thalya Maria Oliveira; FERREIRA JUNIOR, Antônio Ernando Carlos. Uso da laserterapia de baixa potência na prevenção e no tratamento da mucosite oral após a quimiorradioterapia na área da cabeça e do pescoço. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 23161–23169, 2023.

RABELO, Ana Heloísa Pereira; GUEDES, Cizelene do Carmo Faleiros Veloso. Laserterapia como modalidade de tratamento da mucosite oral causada por radioterapia de cabeça e pescoço: relato de caso. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 1594–1603, 2023.

SIEVERT, Markus; GONÇALVES, Marcos; ZBIDAT, Ahmad; TRAXDORF, Martin; MUELLER, Stephan Karl; IRO, Heinrich; GOSTIAN, Adrian Oliver. Outcomes of transoral laser microsurgery and transoral robotic surgery in oropharyngeal squamous cell carcinoma. *Auris Nasus Larynx*, v. 48, n. 2, p. 295–301, 2021. DOI: 10.1016/j.anl.2020.08.019.

SIQUEIRA, Julia Oliveira; RAMOS, Gabriela Fontes; LOPES, Ana Carolina Mendes. Efeitos da terapia a laser em lesões oncológicas da cavidade oral. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 10, p. e5105769, 2024.

SILVA, Caio Garcez; ALVES, Maria Elyssa; MARTINS, Danilo César Mota. Laserterapia de baixa potência como alternativa terapêutica no tratamento de mucosite oral no paciente oncológico. *Repositório Institucional*, v. 2, n. 2, 2024.

SILVA, Dara Vitória Pereira Lopes; SOUZA, Mariana Cristina Alves; LIMA, Pedro Henrique Santos. Eficácia da laserterapia no tratamento da mucosite oral em pacientes com carcinoma epidermoide de língua: relato de caso. *Studies in Health Sciences*, v. 3, n. 1, p. 73–82, 2022.

VILARIM, Renata Cristina Barros; TAVARES, Marcelo Rocha; SIQUEIRA, Silvia Regina Dowgan Tavares de; JALES, Silvia Maria de Carvalho Pinho; FORMIGONI, Giovana Graziela Silva; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen; SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de. Characteristics and prevalence of orofacial pain as an initial symptom of oral and oropharyngeal cancer and its impact on the patient's functionality and quality of life. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*, v. 134, n. 4, p. 457–464, 2022. DOI: 10.1016/j.oooo.2022.07.001.